

PEDAGOGIA E METHODOLOGIA (THEORICA E PRATICA)

CONCEBIDA PELO Sr. HUGO ENGEL, DEPUTADO
DA DIREÇÃO GERAL DO INSTITUTO
DE ESTUDIOS SUPERIORES DE SÃO PAULO
COM OS PRINCÍPIOS DE SEUS ALUNOS

PHYSIOLOGICAS, PSYCHOLOGICAS E MORAES

COM UM CD. DE ALGUMAS LECTURAS

Escola Normal de S. Paulo

P.^o Camillo Passalacqua

Professor de Ginecologia e Obstetria (Pedagogia) no Instituto
de Estudos Superiores de São Paulo

Obra approvada pela resp. Com. de Reg. do Inst. Pedag.
em 17 de Junho de 1907

S. PAULO
LIVRARIA - PAPELARIA
DE
OBJETOS DE ESCRITORIO
TEIXEIRA & IRMÃO
26-A, Rua de S. Brás, 26-A

Puberdade 1 16

Narizean 3

5
3
5



Impugnado.



As pulsações são: para a idade compreendida entre 4 e 10 annos os movimentos respiratorios são 15 em 80 pulsações; entre 12 e 16 annos 14 movimentos respiratorios em 80 pulsações.

Em adultos 10 movimentos respiratorios em 70 pulsações.

Para adultos 13 m-t em 74 p.

Para os velhos 9 m-t em 60 p.

A for

agua

8 8 de agua

de solubillidade

Materia colorante 131 42

11, VIII, 39

Este livro pertence a Luiza Esther de Moura Damasceno, aluna do 3º anno da Escola Normal da cidade de São Paulo.

Columna vertebral.

São Paulo, 23 de Março de 1889.

utile

Gaiete

49


6

Gaiete.

Outros ingredientes 15 4

1ª Caravana - Zidoro.
2ª Caravana - Maluscutos.

Simult. et vido e o trabalho

Si dedos 
amã.

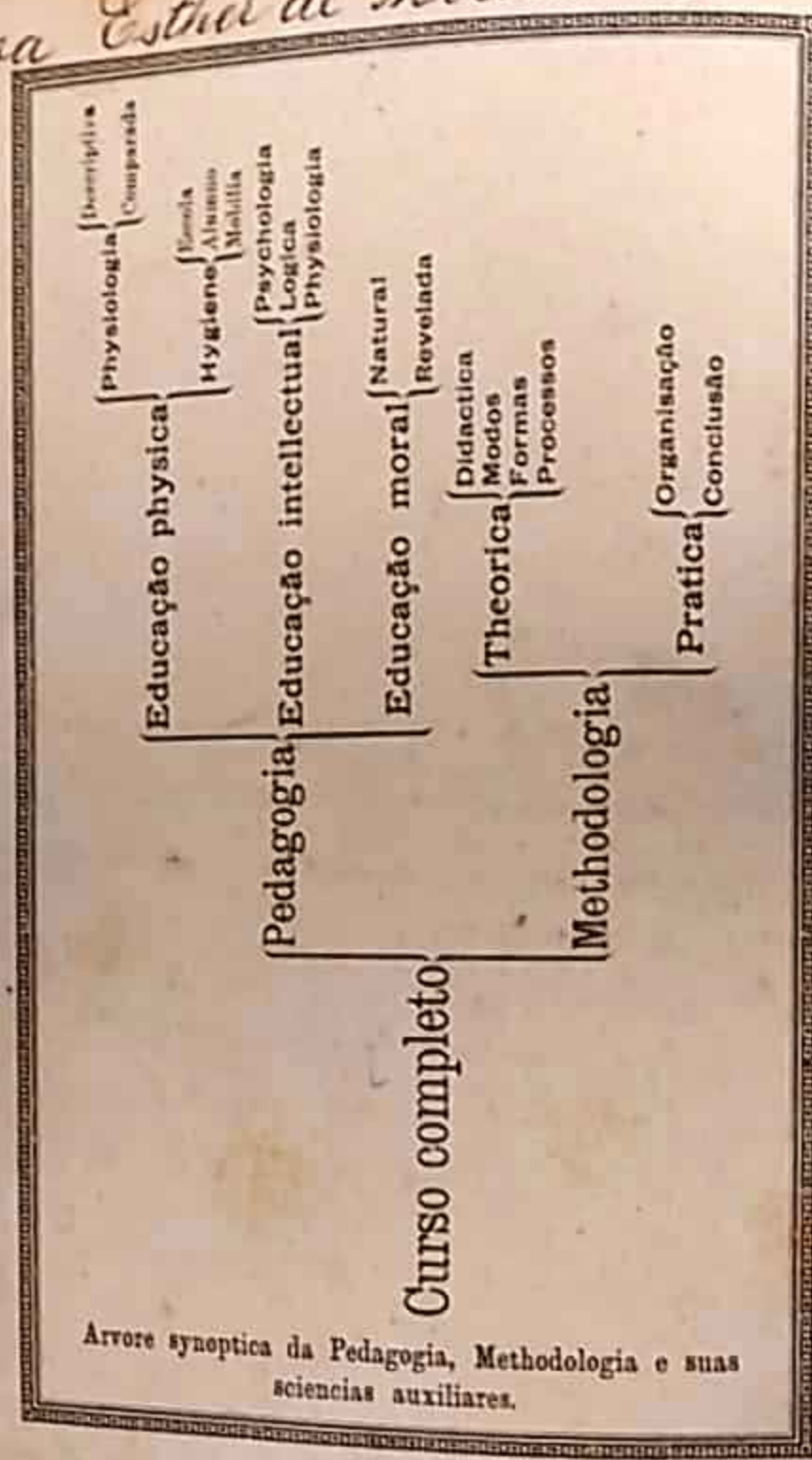
Pedagogia e Methodologia

A Falha de Estambo - sociedade de
benéficia, de Brucellos, cujo fim é vi-
tificar e mandar às escolas para cerca de
3000 crianças.

- Recalhem os seus membros, para se obter a
constituição a renda da sociedade: rentas
de metal, estambo, de bo, café, etc.
Renda 25 mil fr. annuos annuamente.
- Acto de f. P. de 13-11-1901.



Luiza Esther de Moura Damascos



Arvore synoptica da Pedagogia, Methodologia e suas sciencias auxiliares.

PEDAGOGIA E METHODOLOGIA

(THEORICA E PRATICA)

Comprehendendo a HIGIENE ESCOLAR, ORGANISAÇÃO GERAL e a DIRECÇÃO PARTICULAR DAS ESCOLAS, de acordo com os systemas modernos de ensino e com os principios das sciencias

PHYSIOLOGICAS, PSYCHOLOGICAS E MORAES

PARA USO DOS ALUMNOS DA

Escola Normal de S. Paulo

PELO

P.^e Camillo Passalacqua

Professor Cathedatico da 4.^a cadeira (Pedagogia e Methodologia) da mesma Escola

Obra approvada pela respectiva congregação em 1.^o de Março de 1887



SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA A VAPOR DE JORGE SECKLER & COMP.
1887

L10L
315.86
P285p
1887

A MEUS PAES

Ao meu particular amigo Exmo.

Monsenhor João Alves

Digne. Reitor do Seminario Episcopal de S. Paulo

A meus Collegas de Magisterio

Ao Proforado

Publico e Particular da Provincia

*A todos que se interessão devida pela
instrucção da mocidade*

Off.

O Autor.

a lamentar estão mais do nosso lado, ao passo que a regra geral está com os que divergem de nós.

Os pregoeiros da educação sem Deus são individualmente os primeiros a reconhecer a justiça desta consideração, que sujeitamos ao bom senso dos nossos homens publicos e dos dignos paes de familia, como do professorado publico em exercicio.

Finalmente a consciencia do dever da parte do mestre e a constante correspondencia do alumno salvarão a instrucção e a educação da nossa mocidade.

E' assim que entendemos, *em sua fonte mais racional*, o progresso individual e social.

VALE



(O professor é um dos membros mais sabientes da sociedade.)

CARTA
DO
PADRE SENNA FREITAS
 AO AUTOR



Meu Caro Collega e Amigo.

Escrevo-lhe ainda debaixo da impressão da leitura do excellente manual pedagogico que o collega vai muito brevemente dar a luz e que teve a extrema affabilidade de me deixar lêr de antemão.

Tomo, pois, a penna para lhe communicar o meu juizo impressivo.

A amizade tem destas liberdades.

Formar uma creança é sempre uma coisa sublime, mas formar um homem é—o ainda mais. O seio maternal é o estatuário mysterioso onde se cinzela a primeira; educar o segundo ou fazer da criança um *homem* é um officio mais divino que maternal; requer muitos annos que não alguns mezes; exige toda a paciente, habil e discreta applicação da—ultima demão—dada a um ser intelligente e livre, ao qual a mãe—natureza só deu a—primeira demão—ou organisou em germen.

Regar a planta humana que mal desponta da terra, escoral-a, adubal-a, cercear-lhe a foliação inutil, pro-

mover-lhe o desenvolvimento, estudar-lhe as condições de vida e a indole peculiar para dirigil-a, graduar-lhe a luz, dar-lh'a pura e em cheio, proporcionar-lhe bom ar oxygenado, seiva, robustez eis a agronomia humana, eis o mister da pedagogia.

Espinhoso ou antes espinhosissimo mister em boa verdade, porém tão elevado, tão nobre, tão util e por isso mesmo tão attractivo que a elle tenho consagrado toda a minha vida e a ultima parte della especialmente. Em caso identico se encontra o meu amigo, e ainda mais arduo, porque eu educo, e V. Rv.^a educa os que tem missão de educar; eu exerço, como posso, a pedagogia e o collega ensina-a.

O que era realmente para sentir era que não houvesse um compendio escripto em vernaculo e na altura dos progressos actuaes dessa sciencia educadora, o qual servisse de thema ou de base ás explicações de um professor, vendo-se este obrigado a soccorrer-se a autores estrangeiros, pouco seguros uns, deficientes outros, demasiado diffusos quasi todos, e todos sem excepção... estrangeiros, quando o Brazil já pôde ter em todas as disciplinas autores de casa.

Ora, esta lacuna preencheu V. Rv.^a, redigindo para uso da sua aula a « Sciencia pedagogica na idéa e sua pratica ». Permitta-me que o felicite pela resolução tomada e ainda mais pela maneira por que lhe deu effectividade. O seu livro, sem ter podido subtrair-se aos defeitos inherentes a todos os labores humanos, revela tres cousas: estudo, tempo e convicção. Estudo, porque demonstra um profundo conhecimento da materia que tracta, bebido por sem duvida em grande cópia de autores technicos; tempo, porque pôde ser laconico e é necessario muito mais tempo para ser laconico do que diffusivo; convicção, porque, sobranceiro aos preconceitos vigentes de uma pedagogia tão materialista como exclusiva, deficiente e funesta á infancia, o collega teve a coragem de in-

digitar a moral e a religião como outros tantos factores capitaes de uma educação digna deste nome, pensando discretamente com Bacon (aliás o credor da sciencia experimental) que « a religião é a ambrosia que impede a educação litteraria e scientifica de corromper-se ».

Em todas as épocas da vida e muito mais na juventude o homem carece das theorias que elevando-o o fortifiquem e fortificando-o o elevem, não das que o reduzem á gelida vulgaridade da mesma physiologia que estuda o instincto da hyena e o salto automatico da rá.

Oxalá, caro collega, que a sua « Sciencia pedagogica » obtenha a acceitação que merece, assim no Brazil como em Portugal; oxalá que se esgote em breve, permittindo-lhe publicar uma segunda edição mais exempta que a primeira, de algumas incorrecções typographicas que escaparam aos seus olhos de autor. Bem sabe que não é este o melhor revisor. *Vale et in me cogita.*

A bordo do vapor *Rio de Janeiro*, 5 de Março de 1887.

Seu muito devotado,
Padre J. J. Senha Freitas.

Luiza Esther de Moraes
Damascos

CARTA
DO
DR. ARTHUR CESAR GUIMARÃES
INSPECTOR GERAL.
DA
INSTRUÇÃO PUBLICA DA PROVINCIA
AO
AUTOR

Illm. e Revm. Sr. Lúcio Camillo Ferraz de Sá e Cavalcante.

Ao honroso appello de V. Revm.^a não pôde certamente corresponder quem, como eu, pede ao tempo que não corra em proveito de cargo oneroso, na exiguidade de forças para comportar-lhe os labores.

Nem qualquer pensamento me é dado externar sobre o trabalho por V. Revm.^a dado a lume nestes ultimos tempos, que não se resinta do mal de uma ligeira leitura.

* Não emitto um juizo:—conto apenas com franqueza a impressão que ficou-me de tal leitura.

Desde remotas éras foi com razão considerada por espiritos superiores como um dos mais importantes serviços reclamados pela sociedade a educação da mocidade.

Esparta votou predilecção pela educação physica. A intellectual mereceu preferencia da parte da Grecia e Roma. As vistas da Judéa convergiram para o lado moral.

Ars artium foi ella universalmente acclamada.

Nos primeiros seculos da éra christã fulguram as escólas de Edéssa e de Alexandria.

Na média idade salientam-se por sua notabilidade as escolas abbaciaes, episcopaes e burguezas.

De então para cá quantos progressos registra a pedagogia?

As mais cultas intelligencias consideram esta sciencia como um dos ramos mais importantes do saber humano.

Ampère classifica-a entre as sciencias noologicas.

Antonio Feliciano de Castilho, filho do velho Portugal, que concedeu titulo de nobreza aos professores, com justiça denominou-os *vice-paes de todas as familias*.

Não é menos judicioso o conceito de Lord Brougham, Chanceller d'Inglaterra, escripto nestas palavras: « o preceptor, e não as armas d'ora em diante será o arbitro dos destinos humanos ».

Formar professores, portanto, é um dos mais arduos e importantes encargos que se póde desempenhar, é um dos serviços mais fructuosos que se póde prestar á patria.

V. Revm.^a, como distincto professor de Pedagogia da Escola Normal desta provincia, assumindo a gravissima responsabilidade de formar seus preceptores, é digno de louvor pelo primeiro tentame emprehendido em tão nobre carreira.

No interminio estadio della assentou V. Revm.^a o primeiro marco de sua passagem, dando assim nobre exemplo pela causa sob seu patrocínio.

Aplainando as difficuldades que seus alumnos possessem encontrar na aprendizagem de tão importante materia, procurou V. Revm.^a afastar-lhes do caminho muitos espinhos e urzes, que lhes rasgariam os pés em sua marcha, quando escreveu, tendo os por alvo, um — « CURSO THEORICO-PRATICO DE PEDAGOGIA E METHODOLOGIA » —.

V. Revm.^a fez mais: enriqueceu com um trabalho original a nossa pauperrima litteratura pedagogica.

Não póde deixar de ser bem vindo quem entra na arena com taes armas para a luta.

Se os bem empregados esforços de V. Revm.^a deixam a desejar pelo succinto da obra em alguns pontos, é de crêr que, da cadeira magistral por V. Revm.^a tão dignamente preenchida não recuse á palavra o desenvolvimento que falta ao texto, vindo a formar preceptores que honrem esta bem fadada terra.

O que ahi fica dito, bem o sei, em nada altera os factores da sua producção. Vale-me apenas um saldo mal pago de compromisso a que obrigou-me a bondade de V. Revm.^a.

Que o futuro se encarregue de entretecer a corôa de louros, com que deve engrinaldar a fronte do estrenuo campeão, é o que confiadamente espera quem subscreve se com respeito e consideração, etc.

Luiza Esther de Moura Damasc.

JUIZO DA IMPRENSA



Da *Gazeta de Campinas*, n. 3948:

PEDAGOGIA.—Recebemos um exemplar do Compendio de Pedagogia e Methodologia, organizado pelo Sr. Padre Camillo Passalacqua, professor cathedratico da Escola Normal de S. Paulo.

E' um trabalho de grande merito, denotando profundo estudo que o Sr. Padre Passalacqua fez dos especialistas da materia.

Intercalados no texto, vêm desenhos de edificios e mobilia escolar.

E' obra de palpitante interesse, não só para os alumnos da Escola Normal, como tambem para todos os professores, que se queiram afastar da *rotina colonial*.

A impressão é feita nas officinas dos Srs. Jorge Seckler & Comp., o que quer dizer que é de uma nitidez irreprehensivel.

Agradecemos a delicadeza da offerta.

Da *Gazeta de Aracaju*, n. 469:

Devido á benevolencia de nosso amigo, Exc. Sr. Vigario Olympio de Souza Campos, deliciou-nos a leitura de um livro de sciencia educativa, mui bem concebido e pensadamente escripto em elegante vernaculo.

Fallamos da «*Pedagogia e Methodologia*» do Padre Camillo Passalacqua, professor cathedratico na Escola Normal de S. Paulo.

No livro do Padre Camillo, que ensina, considerando com muita profundeza, que a crença é o «livro vivo do mestre»; nesse livro modelo, que comprehende a hygiene escolar, a organisação geral e a direcção particular das escolas de accordo com os melhores systemas modernos de ensino e sob o influxo das sciencias physeologicas, psychologicas e moraes; encontra-se um vasto cabedal de conhecimento hauridos dos mais provector e autorisados mestres antigos e modernos, assim como mui preciosas experiencias feitas com muita racionalidade pelo seu illustrado autor, pregoeiro e apostolo da educação dentro do cyclo religioso.

Conformando-nos com o juizo impressivo do distincto Sr. Padre Senna Freitas, achamos que o manual pedagogico a que nos referimos preenche uma grande lacuna, subministrando á mocidade estudiosa e sagrada pelo fogo da vocação um compendio que acompanha os vãos da sciencia educativa e serve de fundamento ás prelecções dos professores inteligentes.

Para concluir estas linhas, estermos o desejo que neste momento nos impera n'alma que não é outro senão que a sciencia pedagogica na idéa e na pratica do Sr. Padre Passalacqua obtenha em Sergipe, provincia amante do ensino, a acitação que merece com muita justiça, sendo approvada pelo Conselho superior da instrucção e adoptada pelo governo para maior florescimento da nossa digna Escola Normal.

Folgamos de declarar, em conclusão, que a importante obra de que nos occupamos já está em uso, por autorisação dos poderes competentes na Escola Normal de S. Paulo.

Do *Correio Paulistano*, n. 9183:

«UM BOM LIVRO.—O Rvdm. Sr. Padre-mestre Camillo Passalacqua, illustrado professor de Pedagogia e Methodologia da Escola Normal, publicou para uso de seus alumnos um magnifico livro em que resumiu com methodo, clareza e crudicção os principios fundamentaes das duas diciplinas, que constituem a sua cadeira, principios necessarios, indispensaveis a todos aquelles que se dedicam ao magisterio.

Si todos os professores se compenstrassem de sua pesada e ao mesmo tempo honrosa missão, com pezar o dizemos, a instrucção publica não estaria no pé em que a vemos.

Lemos com prazer o livro do distincto professor e apresentamos-lhe os nossos agradecimentos em nome do povo pelo poderoso e efficaz auxilio que S. Rvdm. acaba de prestar á instrucção publica na provincia.»

Do folhetim do *Jornal do Commercio*, da Côrte:

«*Pedagogia e Methodologia*, theorica e pratica, para uso dos alumnos da Escola Normal de S. Paulo, pelo Sr. Padre Camillo Passalacqua, professor cathedratico da referida materia da mesma escola.

E' um tratadinho methodico, cuja doutrina foi haurida nas melhores fontes, sem que se descurassem observações peculiares ao nosso paiz e as nossas condições sociaes.

A congregação dos professores daquelle instituto approvou a obra, o que dá idéa do quanto vale como instrumento didactico; e quanto ao espirito christamente liberal que predomina em suas paginas, basta apontar o que ali se lê no capitulo relativo á educação moral, acerca da escravidão e de seus perniciosos sectarios no espirito das crianças.

Se alguma folha fosse preciso apontar, seria a da nimia concisão em assumptos de grande interesse; mas facilmente se salvaria o autor ponderando que para obras especialmente destinadas á leitura das aulas parece ter sido escripto o preccito horaciano:

«*Quidquid præcipies, esto brevis, ut cito dicta
Percipiant animi dociles teneant que fideles.*»

e, diante deste latim só me resta comprimentar sem nenhuma restricção, o erudito e laborioso pedagogo.

Do *Paiz*, n. 930:

«De S. Paulo recebemos o tratado de *Pedagogia e Methodologia*, escripto pelo Padre Camillo Passalacqua, professor cathedratico da Escola Normal daquella provincia, para uso dos alumnos da mesma escola.

Nessa obra trata o illustrado professor de todos os assumptos de *Pedagogia*, quer quanto a educação intellectual das crianças, assignalando os preceitos hygienicos que devem ser rigorosamente seguidos nas aulas primarias.

Todo o livro é escripto com a maior clareza e as materias são tão convenientemente tratadas, que a sua adopção naquella escola de mestres deve ser de grande proveito para o complemento dos seus estudos.»

Do *Diario Mercantil*.—anno IV—n. 94:

«Só agora nos é dado o agradecer ao Padre Camillo Passalacqua, distincto professor da Escola Normal, o exemplar que nos offereceu da sua *Pedagogia e Methodologia*, obra que veio preencher cabalmente uma lacuna muito sensível.

Raro, rarissimo apparecem entre nós (ninguem nos taxará de suspeitos) livros de sciencia tão valiosos, de tanto merito como este do Padre Passalacqua, que nas paginas de tão consciencioso quão esmerado trabalho deixou bem patentes a sua intelligencia brilhante e o profundo conhecimento que possui da importante materia de que trata.

Nossos agradecimentos e nossos parabens ao esclarecido professor.»

Do *Liberal Paulista*—n. 763:

«*Pedagogia e Methodologia*.—Fomos honrados com um exemplar do livro que o illustrado e Revdm. Sr. Padre Camillo Passalacqua acaba de publicar para uso dos seus alumnos de pedagogia da Escola Normal.

O livro preenche perfeitamente o util fim a que se destina. Todas as materias são desenvolvidas e expostas com muita clareza e methodo e sob o influxo dos systemas modernos de ensino, que não são mais os da condemnavel *rotina* de outros tempos.

O Revdm. Sr. Passalacqua que revela ter aprofundados e solidos conhecimentos sobre assumptos pedagogicos e que os desenvolveu com grande proficiencia, vem de prestar um grande serviço á mocidade intelligente e estudiosa, e especialmente á classe dos professores.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.»

PEDAGOGIA

Introdução

*La Pédagogie a sa méthode,
qui consiste à observer tous les
faits de la vie physique et de la
vie morale de l'homme (Gompertz).*

§ 1. PEDAGOGIA—SCIENCIA DA EDUCAÇÃO

A PEDAGOGIA não é uma sciencia desconhecida. Seus principios fundamentaes e constituintes se achão na natureza das cousas. Desenvolve-se como toda e qualquer sciencia. Progressiva, tem ella desenvolvido os principios que são IMMUTAVEIS, creando ao mesmo tempo as respectivas LEIS DE APPLICAÇÃO, que varião muito e muito. Assim como poetica não é a mesma cousa que poesia, rhetorica a mesma cousa que eloquencia; assim Pedagogia não é o mesmo que educação. Todavia a differença existente não quebra, nem deve quebrar sua analogia.

§ 2 DEFINIÇÕES DA EDUCAÇÃO

Muitas e varias tem sido as definições dadas esta sciencia.

Multiplicidade e variedade faceis de comprehender, attendendo-se a que a educação é de todas as aspirações humanas a mais culminante. Parece, antes é um facto, que os individuos quer isolados, quer collectivos tem dirigido sempre suas operações para este tão nobre commettimento—a EDUCAÇÃO. A historia dos homens e dos povos é dessa verdade testemunho irrefragavel. Além d'isso, quem não conhece a intima relação, direi mesmo a filiação da educação com a philosophia? Ora precisar o numero das havidas escholas philosophicas, sobre arduo e deslocado, seria trabalho ao presente, de pouca utilidade.

Como, entretanto, não escrevemos este nosso livro para determinada gente, senão para todos que queiram instruir-se n'este importante ramo de conhecimentos, trasladamos para aqui algumas definições de educação. Assim, James Mill disse: «A educação tem por fim fazer do homem, tanto quanto é possivel, um instrumento de felicidade para si e para seu semelhante.» Stuart Mill comprehende na palavra educação — «Tudo quanto se faz com o fim de nos aproximarmos da nossa perfeição natural». Estas definições resentem-se, como se vê, do espirito das escholas philosophicas de seus auctores. In-

completas em demasia, não achamos que devam ser acceitas, sem commentario, porque a experiencia tem mostrado que essa educação não tem educado. A tarefa da educação é mais nobre e mais sublime, como são nobres e sublimes os destinos do homem e da sociedade. A educação tem por fim «cultivar, fortificar e pulir as faculdades do homem». As faculdades, que neste caso são o objecto da actividade humana, ^(*) sempre forão consideradas sob o ponto de vista physico, intellectual, moral e religioso; e constituem na criança sua natureza e dignidade, collocando-a na plenitude de seu poder e acção.

A educação portanto, considerada em si e em seu fim, podemos defini-la «a evolução harmonica e por igual das humanas faculdades, sob o ponto de vista INDIVIDUAL e SOCIAL.

Entendemos por evolução o aperfeiçoamento, o desinvolvimento do homem em suas faculdades.

§ 3. A IMPORTANCIA DESTE ESTUDO É NOTORIA

Educar é cooperar para o engrandecimento d'um individuo, d'uma familia, d'um povo. «Eduque-se o individuo; e a familia, e a sociedade estará salva, os interesses mais vitaes estarão solidamente garantidos.» Como porém educar consciencamente e com segurança, si ig-

(*) Dupanloup — Education.

noramos as leis que devem dirigir o educador e presidir ás manifestações das faculdades do educando!

O educador, a quem faltassem noções claras d'esta sciencia, viveria ás cegas; ver-se-ia a cada passo forçado a corregir seus actos: o que eridentemente houvera de redundar em prejuizo dos alumnos confiados á sua direcção. Ao iniciar seus trabalhos, o mestre deve ter já traçado, quando menos em traços largos, o plano que vai executar. A educação é uma obra racional; deve ser portanto planejada. Do contrario, seus esforços fallão e não obtem nunca um todo harmonico, qual, é mister, seja ou é esperado. A' vista do que fica dito, nos parece a nós *artigo de primeira necessidade* conhecer o professor todas as condições physicas intellectuaes e moraes de seus alumnos, e as leis que tem de applicar. Esse conhecimento quem o fornece é a PEDAGOGIA. A indole, o temperamento, a primeira educação recebida no lar e outros elementos, que em linguagem da sciencia são denominados *cooperadores educativos*, não podem e não devem ser desprezados pelo educador; sob pena de os esforços de ambos — *educador e educando* não surtirem os effeitos almejados. CONSTITUAM ELLES, POIS, O PRIMEIRO ESTUDO DO MESTRE. As medidas educativas não são sempre as mesmas; varião conforme os educandos. A educação *una* em seu fim, é todavia varia em seus meios. E' o homem o

objecto della com todas as suas virtudes e vicios, com todas suas propensões e tendencias. Ora, como graduar-lhe medidas e cuidados sem previo conhecimento de sua natureza complexa! Como cultivar o agricultor um campo, se não lhe conhece a natureza productora do solo! Como navegar o nauta por mares desconhecidos! E esses conhecimentos a nós educadores nol-os fornece, o dizemos de novo, a sciencia pedagogica; assim como áquelles, a nautica e a agricultura. Não se diga que vagos conhecimentos bastam para educar; que o bom senso é sufficiente. Iludido vice quem assim pensa. O bom senso é optimo factor, mas lembremo-nos que a educação é uma sciencia, que tem suas leis assentadas. O viajante que sem norte caminasse por senda vagamente conhecida, vacillantes teria seus passos todos; e em conta de feliz se deria ter, si ao termo de sua jornada não se lhe deparasse um accidente. Não se deve negar, nem é nosso intento, a existencia de aptidões ainda que raras, que sem nunca ter estudado esta sciencia, educação sem mui grandes difficuldades e até com admiravel aproveitamento. Mas esses, como dissemos, são tão raros, que á mingoa andaríamos nós si só nellas confiáramos toda a obra da educação; *da sciencia e da arte não nos soccorrendo.*

§ 4. DIVISÃO

A obra da educação, e por consequencia a sciencia que della trata—a Pedagogia, deve

abranger duas grandes divisões: a PARTE THEORICA E A PARTE PRATICA.

Na primeira trata-se evidentemente das faculdades humanas educaveis, das leis e principios, capazes de levar o homem á realisação de seu destino. Na segunda, do modo de educar, dos processos mais rapidos de applicação. A primeira habilita o homem a educar; a segunda estuda os meios mais promptos e seguros de realisar a educação. Dir-se-ia que uma *guarnee* o edificio, que outra *construio*.

A sciencia da educação divide-se em duas partes: Pedagogia e Methodologia.

§ 5. A PEDAGOGIA SCIENCIA E ARTE

Que ella tem principios e regras ^{de} mostra a natureza do assumpto. Assim como a Medicina outra cousa não é mais do que a applicação das theorias das sciencias medicas; assim a educação, antes de ser uma arte secundada pela iniciativa e devotamento do educador, é ella uma sciencia deduzida das leis geraes da natureza humana, leis descobertas pela investigação e pela experiencia. É a esta sciencia que se tem dado a denominação de Pedagogia de duas palavras gregas *Paidos e Agoge*—Dirrecção da criança.

GENERALIDADES

§ 6. EDUCAÇÃO—DENOMINAÇÕES

Educação considerada, quanto ao educando ou ao seu objecto, é o *complexo de esforços reflectidos, com os quaes auxilia-se a natureza do educando no desenvolvimento de suas faculdades, tendo em vista sua perfeição e seu destino quer individual, quer social.*

Relativamente nova, porque a idéa é de tolos os tempos, a palavra *educação* vulgarisou-se na linguagem da sciencia desde o seculo 17. Antes disso dizia-se mais geralmente—*formação, cultivation*, e entre os francezes *instituição*.

§ 7. A EDUCAÇÃO—PRÓPRIA DO HOMEM

Dotado de duas substancias: a espiritual e a material, o homem fica educado, só quando desenvolverão-se conjunctamente o corpo com todos seus orgãos e sentidos, a alma com todas as faculdades e manifestações. Assim sendo, concluímos logicamente que só o homem é capaz de realisar o fim da educação e o ideal traçado; porque só elle é que foi creado social, intelligente e livre.

§ 8. LOGAR DA PEDAGOGIA ENTRE AS DEMAIS SCIENCIAS

A educação, ou a sciencia que della trata—a Pedagogia, occupa hoje um logar eminente no

quadro dos humanos conhecimentos. Complexa, tem ella relação com a Biologia em geral, e em particular com a Physiologia e Anatomia, sob o ponto de vista da educação physica. Com a Psychologia, ella tem relação sob o ponto de vista das leis da organização mental; com a moral, sob o ponto de vista da formação do caracter; e finalmente com a Religião, sob o ponto de vista sobrenatural e divino. A logica é uma sciencia auxiliar, porque fornece á Pedagogia, mórmente á parte pratica as leis do methodo. Pode-se dizer que a Pedagogia, tomada em sua accepção universal, é o ponto central de todas as sciencias e disciplinas.

§ 9. DIVISÃO DA EDUCAÇÃO

Natural divisão não existe, nem póde existir na educação. Servindo-nos de uma consideração de Almeida Garret, dizemos que em materia de educação póde haver, como ha de facto gradações progressivas, distincções crescentes, sendo entretanto sempre as mesmas as bases da geral educação. Dito isto, estabelecemos, por uma razão de escola, certa distincção entre educação *geral* e educação *technica*, ainda que uma parece da outra mais complemento, do que parte distincta. A educação *geral* ou *essencial* é a que courem a todos e de que a ninguém é licito privar-se, sendo que, como temos visto, o homem sem educação não compriria

seu fim sobre a terra. A educação *technica* ou *professional* é a que prepara o homem para um genero de vida determinado. Esta deve ser precolida de conhecimentos moralmente certos, acerca do *educando* sob o ponto de vista de sua indole, de sua posição e destino. Póde ser *artística* ou *litteraria*, ramificando-se esta em tantas, quantas são as direcções do espirito e actividade humana. As circumstancias que se hão de attender nesta educação são multiplas. Ao educador cumpre ataliar todas ellas, uma por uma. Semelhante a um circulo, a educação pode-se restringir ou alargar, ficando todavia a essencia sempre a mesma. Qualquer que seja o genero de vida que pretenda realizar o *educando*, nunca se deve perder de vista o fim geral ou essencial da educação. Houve quem tentasse descobrir opposição entre ellas. Nós, pelo contrario, as harmonizamos, porque ellas se unem ambas e como que se completão. Ninguém pois tente olvidar o fim da educação para lembrar-se só das faculdades educaveis: insensato seria o artista, por exemplo, que occupado como ideal imaginado, pozesse de lado a materia sobre que vae executar. Tanto mais não se devem desprezar as faculdades que são racionais e livres. Terminando, repetimos com Dupanloup: Descurar uma educação em proreito de outra, seria enfraquecer ambas, inutilisal-as mesmo.

De tres cathogorias são os processos de ensino: de exposição por parte do mestre, de applicação por parte dos alumnos e de correcção por parte de ambos—alumno e mestre.

A primeira cathogoria basea-se na percepção tanto interna, como externa e na memoria.

A' percepção externa se referem o processo intuitivo, o analogico, o antithetico, o etymologico, o tabulario e o descriptivo. A' percepção interna referem-se o analytico ou inductivo e o de observação intima. A' memoria finalmente referem-se o processo repetitorio e o synoptico ou de associação de idéas.

A segunda cathogoria ou de applicação dos alumnos está baseada no principio pedagogico que diz: *O ensino deve ser pratico e os alumnos devem, quanto fôr possível, trabalhar por si.*

São varios os processos de applicação, a saber: de reproducção verbal ou escripta, de cópia d'um texto ou de um modelo graphico, dirigido ou de mão livre, de imitação, de transformação, de associação, de analyse ou de redacção, de justificação razoavel, e de invenção.

A terceira e ultima cathogoria ou de correcção assenta em um outro principio pedagogico, que diz: *Todo o ensino bem distribuido deve ser verificado ou pelo alumno, ou pelo mestre, ou por ambos conjunctamente.*

Os processos de correcção podem ser: individual, isto é pelo mestre só, ou pelo alumno

só; simultaneo, isto é pelo mestre com o concurso do alumno; e mutuo, quando a correcção é feita entre os monitores ou entre os alumnos uns pelos outros.

§ 103. PROCESSOS EXPOSITIVOS — INTUITIVO E ANALOGICO

O processo intuitivo é fecundissimo auxiliar para o ensino primario, que se deve dar ás classes inferiores.

Consiste na exhibição das «cousas», que fazem o objecto da lição, em seu tamanho natural ou em miniatura; para o que faz-se necessario haver na escola instrumentos proprios; assim, para o ensino de arithmetica, um arithmometro e outras medidas metricas; para a geometria, solidos geometricos; para a geographia, globos, mappas e outras cartas planetarias; para historia natural, collecções mineralogicas, entomologicas, botanicas, etc.

Este processo é praticado por meio dos museos escolares, hoje tão aperfeiçoados, inaugurados no ensino pelo famoso pedagogo Pestalozzi nas suas *Lições de Cousas* e pelo celebre educador Froebel nos seus *Jardins da Infancia*.

O processo analogico, tambem chamado comparativo, tem por fim communicar á criança, por meio das idéas já adqueridas, outras que ainda não possui e que não póde adquerir tão sómente pela intuição.

Differe do intuitivo, porque este funda-se na propria identidade das cousas ou das fórmas; ao passo que o compativo, nas approximações, nas semelhanças e nos exemplos. Não obstante, podem e ás vezes devem ser combinados na mesma lição.

A fórma de ensino denominada de Jacotot é executada com o auxilio do processo analogico, e por este mesmo processo faz-se o estudo comparativo das linguas e das sciencias.

§ 104. ANTITHETICO, ETYMOLOGICO, TABULARIO E DESCRIPTIVO

O processo antithetico ou de opposição liga-se com o precedente pela universal lei dos contrastes e das semelhanças. Por elle dá o professor ao ensino particular interesse. Quem não conhece os trabalhos de la Fontaine? Uma grande parte dellas tirão sua belleza do contraste; assim, a fabula do *Carvalho e do Canniço*, a da *Mosca* e do *Leão*, etc. Este processo tem vantajosa applicação na educação moral.

O etymologico versa sobre a origem e a significação das palavras. Muito facilita a conservação das palavras technicas, e não menos aguça o espirito para descobrir as affinidades entre ellas.

Assim, no ensino da arithmetica, ao envez de dar qualquer definição, explicará o professor a etymologia dos termos que entrão na definição.

Tabulario é o processo que emprega signaes puramente convencionaes para exprimir uma idéa.

Tira seu nome do quadro preto ou louza, usado muitas vezes para supprir o processo intuitivo.

O processo tabulario desenvolve o sentimento do bello, e é indispensavel mórmente para o ensino da geometria, da arithmetica e do desenho.

O ultimo processo de percepção externa é o descriptivo, que consiste em chamar a criança á comprehensão por meio de narrações vivas.

No ensino da historia e da religião é este o processo que melhores resultados tem produzido.

§ 105. PROCESSOS EXPOSITIVOS DE PERCEPÇÃO INTERNA: LOGICO (ANALYTICO E SYNTHETICO), DE OBSERVAÇÃO INTIMA, REPETITORIO, E SYNOPTICO.

Até aqui os processos auxiliarão o ensino com meios exteriores; nos de percepção interna porém é o raciocinio e a memoria que vem em auxilio do professor e do alumno. O processo logico trata de facilitar, quanto é possível, o espirito de analyse e de synthese da criança. Como temos visto, a criança é dotada da faculdade de raciocinar, mas em germen; e essa faculdade só se desenvolve com os

As qualidades d'um bom methodo, posto que os autores dêem sete, nós as resumimos em 5, a saber: 1.^a unidade no fim; 2.^a variedade nos meios; 3.^a preparação na applicação; 4.^a ordem na classificação; 5.^a integridade quanto á materia.

Tendo de usar um methodo novo, muito cuide o professor em examinal-o antes de adoptal-o. Um methodo póde ser muito bom na Europa, e entre nós não ter applicação nenhuma.

A proposito vem fecharmos este paragrapho com as famosas palavras de Gerando, grande mestre de Pedagogia: «O methodo deve ser para o mestre e para o alumno um instrumento e não uma cadêa; o uso d'um methodo não deve ser cêgo, mas racional, applicavel ás circumstancias e á experiencia diaria».

Em resumo dizemos que o methodo estará sempre na razão directa da dedicação e intelligencia do professor.

PARTE TERCEIRA

§ 110. ORGANISAÇÃO DAS ESCÓLAS

O ensino primario da Provincia tende felizmente a melhorar cada vez mais. A Escóla Normal funciona regularmente e o ensino alli

ministrado é mais que sufficiente para dotar o professorado da Provincia de um cabedal de uteis conhecimentos e de aptidões pedagogicas.

Destribuido o ensino normal em 6 cadeiras, o professor normalista que cursa os 3 annos exigidos por lei, sahe da escóla habilitado a organizar uma escóla conforme as exigencias do tempo e o progresso da Provincia.

O estudante normalista faz um curso triennial completo. No 1.^o anno estuda doutrina christã, arithmetica, portuguez e francez; no 2.^o anno conclue o curso destas duas ultimas tres materias, e estuda physica e geometria; 3.^o anno vae cursar Pedagogia e Methodologia, Chimica, Historia e Geographia.

Seria todavia para desejar que se abrisse em nossa Escóla Normal uma aula de historia natural, uma de musica e outra de desenho.

Organisação geral d'uma escóla é a applicação ao ensino de todos os principios pedagogicos. (a)

Toda a organisação geral póde ser comprehendida em 5 capitulos:

- | | | |
|--------------------------|---|---|
| 1. ^o Capitulo | { | Modos,
Divisão da escóla em cursos ou classes,
Programma das materias,
Emprego do tempo. |
| 2. ^o Capitulo | { | Meios disciplinares,
Punições e recompensas. |

(a) Mariotti—Conferences pedagogiques. Quarta edição—1879.

- 3.º Capitulo { Ensino em geral e preparação para a aula,
- { Ensino das materias do programma,
- { Meios pedagogicos do ensino.
- 4.º Capitulo { Deveres do professor para com os alumnos, com os paes de familia, com as autoridades e consigo mesmo.
- 5.º Capitulo { Construcção e mobilia escólar, Material geographico e outros instrumentos escólares.

Como se vê, esta terceira secção é um resumo de tudo quanto estudámos sob o ponto de vista geral—pedagogico e methodologico, a cuja applicação criteriosa os pedagogistas dão o nome de *organisação geral das escolas*.

Vamos no § seguinte estudar a organisação das escolas sob um ponto de vista mais restricto e particular.

§ III. ORGANISAÇÃO D'UMA ESCOLA. DIVISÃO DOS ALUMNOS

Os *modos* de ensino serão desenvolvidamente tratados no lugar competente. Passemos á divisão da escola. Toda a divisão escolar deve estar baseada nas aptidões e conhecimentos dos alumnos, cumprindo que cada divisão seja considerada como se fôra um só alumno.

E' doutrina corrente que as divisões ou classes não devem ser mais do que tres, podendo haver uma quarta especial, que chamamos *preparatoria*. Destina-se esta a receber os alumnos que, não podendo acompanhar os das classes já formadas, esperão afim de se habilitarem.

Tudo quanto fôr mais do que tres classes n'uma escola, diz Rendu (*), não offerece vantagens reaes, porque divide os esforços e multiplica os embarços.

Em mui funesto erro laborão os professores que contão sempre com os monitores na divisão da escola. Não ha duvida que são elles optimos cooperadores; mas attenda o professor que o systema monitorial, tão util quando mero auxiliar, tornar-se-ia vicioso e compromettedor si se lhe desse grande extensão. Uma escola bem organisaada nunca pôde ter mais de 50 alumnos, e cada classe nunca mais de 12.

§ III.2. PROGRAMMA DAS MATERIAS E TEMPO A EMPREGAR

Já temos feito sentir que a instrucção primaria deve ser distribuida de sorte que o alumno, ao sahir da escola, saiba tudo quanto é necessario saber na vida pratica.

Assim, o alumno que tem de seguir uma carreira litteraria passa, sem sentir difficuldades, da escola primaria a um estabelecimento de

(*) E. Rendu—Enseignement primaire.

1ª A intensidade está na razão inversa do quadrado da distancia do corpo sonoro ao organo auditivo.

2ª Aumentam com a amplitude das vibrações.

3ª Depende da densidade do ar no lugar onde se produz.

4ª É modificada pela agitação do ar e a direcção dos ventos.

5ª Reforça-se com a aproximação do corpo sonoro.

Chama-se canto coral aquelle em que todos os alumnos tomam parte.

A musica é a palavra sonora.

INDICE

PEDAGOGIA

Livro primeiro

	PAG.
Introdução	
1. Pedagogia—sciencia da educação	1
2. Definição da Educação	1
3. Importancia do estudo	2
4. Divisão	3
5. Pedagogia—sciencia e arte	5
Generalidades	6
6. Denominações	7
7. A educação propria do homem	7
8. Logar da Pedagogia	7
9. Divisão da educação	8
10. Liberdade na educação	10
11. Autoridade e respeito na educação	11
12. Poder e limites da educação	13
13. Effeitos de uma boa educação	15
14. Conclusão das Generalidades	16

EDUCAÇÃO PHYSICA

15. Relação entre o corpo e a alma	19
16. Definição e principios	21
17. Divisão da Physiologia pedagogica	21
18. Relações das diversas sciencias	22
19. Hygiene	24
20. Gymnastica	25
21. Hygiene da escola e da criança	26
22. Hygiene escolar	38

II

PRIMEIRA SECÇÃO

§ 23. Escóla propriamente dita	29
§ 24. Local escólar	30
§ 25. Continuação (Local)	32
§ 26. Meios praticos	32
§ 27. Exposição do edificio	34
§ 28. Meios praticos	35
§ 29. Tamanho do terreno	36
§ 30. Construcção do edificio	37
§ 31. Meio pratico	38
§ 32. Aspecto do edificio	39

SEGUNDA SECÇÃO

§ 33. Sala escólar relativa ao alumno	41
§ 34. Atmosphaera escólar	43
§ 35. Ventilação	45
§ 36. Temperatura	48
§ 37. Caloriferos	50
§ 38. Luz escólar	52
§ 39. Continuação (claridade)	55

TERCEIRA SECÇÃO

§ 40. Mobilia escólar	57
§ 41. Continuação (Mobilia). Conclusão	61

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

PARTE PRIMEIRA

§ 42. Educação intellectual, definição, principios	65
§ 43. Psychologia pedagogica	67

PARTE SEGUNDA

§ 44. Sentidos	70
§ 45. Definição, numero e theoria physiologica	71
§ 46. Classificação dos sentidos e educação de cada um	72

III

§ 47. A vista	73
§ 48. A audição	74
§ 49. O tacto	75
§ 50. O gosto e o odorato	77

PARTE TERCEIRA

§ 51. Desenvolvimento da intelligencia	78
§ 52. Relações entre a educação intellectual e a moral	79
§ 53. Ordem e marcha do desenvolvimento	80
§ 54. Caracteres geraes do desenvolvimento	82
§ 55. Attenção e suas causas productoras	83
§ 56. Vantagens pedagogicas	84
§ 57. Memoria em geral e suas vantagens	85
§ 58. Memoria infantil e seus caracteres	86
§ 59. Cultura da memoria. Uso dos exercicios mnemotechnicos. Abusos a evitar	87
§ 60. Conclusão da educação intellectual	89

EDUCAÇÃO MORAL

§ 61. Educação moral	91
§ 62. Relação da educação moral com a educação physica e a intellectual	92
§ 63. Moral verdadeira. Moral falsa	92
§ 64. Base da educação moral	94
§ 65. Objecto da educação moral	96
§ 66. Moral natural. Moral revelada	96
§ 67. Sensibilidade moral	97
§ 68. Manifestações da sensibilidade	99
§ 69. Collaboradores da educação moral	101
§ 70. Temperamentos. Noções pedagogicas	101
§ 71. Exposição dos temperamentos. Temperamento sanguineo	103
§ 72. Temperamento bilioso	106
§ 73. Temperamento lymphatico	107
§ 74. Temperamento nervoso	107
§ 75. Attitude da familia na educação dos filhos. Consequencias	109

IV

§ 76	Tendencias em geral. A escravidão e a educação	110
§ 77	Continuação das tendencias	112
§ 78	Tendencias boas. Tendencias más	113
§ 79	Tendencias individuaes, sociaes e religiosas	114
§ 80	Desenvolvimento das tendencias pessoaes. Modo de educal-as	116
§ 81	Continuação das tendencias individuaes	118
§ 82	Tendencias moraes—consideração ou estima. Posse do bem	121
§ 83	Tendencias sociaes e o radicalismo	121
§ 84	“ sociaes e o christianismo	122
§ 85	Sciencias historicas e sciencias naturaes	124
§ 86	Tendencias domesticas	127
§ 87	“ patrioticas	127
§ 88	“ philanthropicas	130
§ 89	Tendencias religiosas : Fé, Esperança, Caridade	132
§ 90	Primeira tendencia christã—a Fé	137
§ 91	Segunda “ —a Esperança	138
§ 92	Terceira “ —a Caridade	139

PEDAGOGIA

Livro segundo

METHODOLOGIA GERAL

PARTE PRIMEIRA

§ 93	Relação entre a Methodologia e a Pedagogia	141
§ 94	Plano do estudo	142
§ 95	Methodologia—Sciencia e Arte. Sua importancia	143
§ 96	Methodo philosophico e methodo pedagogico	145

V

PARTE SEGUNDA

§ 97	Ensino. Sua definição, fim e divisão	146
§ 98	Didactica. Principios relativos ao ensino, aos alumnos e ao professor	147
§ 99	Desenvolvimento. Principios do mestre	149
§ 100	“ Principios do alumno	150
§ 101	“ Principios do ensino	150
§ 102	Processos de ensino. Categorias	152
§ 103	Processos expositivos—Intuitivo e analytico	155
§ 104	Processos—antithetico e etymologico, tabulario descriptivo	156
§ 105	Processos expositivos de percepção, interna : logico (analytico e synthetico), de observação intima, repetitorio e synoptico	157
§ 106	Processo de applicação e de correcção	159
§ 107	Preparação das lições	160
§ 108	Preparação pedagogica e preparação methodologica	161
§ 109	Conclusão da Methodologia geral. Principios para organizar um methodo	163

PARTE TERCEIRA

§ 110	Organisação das escolas	164
§ 111	Organisação d'uma escola. Divisão dos alumnos	166
§ 112	Programma das materias e tempo a empregar	167
§ 113	Meios disciplinares. Punições e Recompensas	169
§ 114	Recompensas ou Premios	171
§ 115	Punições escolares	173
§ 116	Ensino intuitivo	175
§ 117	Museus escolares. Organisação	177
§ 118	Conclusão	179

$$17 \times \frac{1}{3} = \frac{17}{3}$$

$$\begin{array}{r} 300 \\ 17 \\ \hline 2100 \\ 2100 \\ \hline 4200 \end{array}$$

$$98:64::690:x$$

$$x = \frac{64 \times 690}{98} = 441.60$$

$$\begin{array}{r} 44160 \\ -496 \\ \hline 44160 \end{array}$$

$$\frac{60}{98} = \frac{30}{49}$$

$$\frac{30}{98} = \frac{15}{49}$$

$$\frac{8}{98} = \frac{4}{49}$$

ERRATA

Páginas	Linhas	Erros	Leituras
2	2	esta	desta
20	25	natureza	natureza
26	7	maseria	materia
28	21	trez	tres
28	3	outraspara os	outras para princi- palmente os
31	21	rheumatismas	rheumatismas
32	14	!!	!
34	19	eschola	escóla
35	3	entre nós que a	entre nós a
36	12	instrucção que te- mos	instrucção, temos
44	27	do notavel	dum notavel
45	23	e, além de conser- vadora	é, além de conser- vadora
46	15	recipente	recipiente
50	5	Marcam-se	Marca-se
58	7	cem igualdade	com igualdade
58-59	1	acyphöse... alor- döse... a escoliöse	uma cyphöse... uma lordöse... uma es- coliöse
79	5	por elles	por ellas
79	24	RELAÇODES	RELAÇÕES
92	4	como a	com a
100 (nota)		Monsabé	Monsabré
172	10	Dapital	Capital

Nota bene.—É possível que haja mais alguns erros typographicos. Si os ha por ventura, são de tal natureza, que alguma attenção do leitor intelligente os corrigirá sem difficuldade.

